

## Sofala

## Mais de 600 crianças necessitam de ajuda

Pouco mais de 600 crianças chefes de famílias, cujos pais morreram vítimas do HIV/Sida, necessitam de ajuda multiforme na província de Sofala, segundo revelou sábado último, na Beira, a primeira dama da província de Sofala, Etelvina Vaquina.

Etelvina Vaquina fez este pronunciamento à margem da cerimónia do lançamento da campanha conjunta de apoio à criança vítima de HIV/Sida realizado sábado último no Pavilhão dos Desportos da Beira, num evento que contou com a presença de vários directores provinciais.

A campanha lançada sob o lema "Juntos pelas crianças, juntos contra a Sida" visa, entre outros objectivos, alertar e sensibilizar a sociedade sobre o impacto devastador da pandemia

entre as crianças e jovens do país, em geral e da província de Sofala, em particular, visto que muitos petizes tornam-se órfãos, outras chefiam famílias com idade precoce, sem nenhuma orientação social, expondo-se a grandes riscos para a sua sobrevivência.

**"Pretendemos, através desta campanha, angariar apoios de todo o tipo, para além da implementação de diversos programas, que incluem a sensibilização das mães grávidas sobre a necessidade de realizar os testes de HIV/Sida, para tratamento vertical em caso de se verificar que as mães estão infectadas pelo vírus da Sida" — explicou.**

Acrescentou que as mais de 600 crianças chefes de famílias vivem em condições

extremamente difíceis, necessitando de ajuda multiforme urgente.

Etelvina Vaquina disse que estudos sobre a matéria estimam que até 2010, o continente africano contará com cerca de 100 mil crianças órfãos. **"Por causa do problema, o Governo provincial, a OMM, a Organização Continuadores de Moçambique e algumas**

**entidades da sociedade civil, doaram semana passada quantidade significativa de produtos alimentares e de higiene a 60 crianças chefes de famílias na cidade da Beira" — indicou.**

A campanha visa chamar atenção do mundo para o impacto global do HIV/Sida nas crianças e jovens. Trata-se de um projecto que terá a duração de cinco anos e será coordenada por Maria de

Luz Guebuza, primeira dama de Moçambique. Nele participaram o Conselho Nacional de Combate à Sida (CNCS), o Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

No país, mais de um milhão de crianças estão atingidas pela pandemia do HIV/Sida, afectando 16,2 por cento da população adulta do país.